

NARRATIVAS DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO E ENSINO DE HISTÓRIA

MARIA BEATRIZ PINHEIRO MACHADO*

Resumo: Este artigo apresenta a mídia Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha (Costa et al, 2011) composto de plantas digitalizadas, projetos, fotos e análises sobre o acervo arquitetônico modernista, identificado nas cidades da Serra Gaúcha e aponta para as possibilidades de exploração da mesma para a construção de conceitos históricos através da leitura do texto urbano. O trabalho resultou das atividades de pesquisa desenvolvidas por professores do Curso de Arquitetura e do Curso de História da Universidade de Caxias do Sul em três momentos distintos: Inventário da Arquitetura Modernista na Serra Gaúcha, 2004-2006; Modernidade e Cultura de Morar na Serra Gaúcha, 2006-2008; Arquitetura moderna na Serra Gaúcha: acervo e novas tecnologias na Educação Patrimonial, 2008-2011. Nas três pesquisas a ideia da preservação é entendida como um mecanismo possível para instaurar processos de comunicação que permitam a construção de diferentes narrativas sobre as cidades da Serra Gaúcha.

Palavras-chave: Arquitetura moderna, Ensino de História e Educação patrimonial

Abstract: This paper presents the media Modern Architecture in Gaucho Hills (Costa et al, 2011) composed of scanned blueprints, designs, photos and analysis about the modernist architectural heritage identified in the cities of Gaucho Hills and points to the opportunities of the exploration of the same for construction of historical concepts, through the reading of urban text. The work resulted from the research activities developed by teachers of the Course of Architecture and the Course of History at the University of Caxias do Sul in three distinct moments: Inventory of Modernist Architecture in Gaucho Hills, 2004-2006; Modernity and Culture Living in Gaucho Hills, 2006 - 2008; Modern Architecture in Gaucho Hills: collection and new technologies in Heritage Education, 2008-2011. In all three studies the idea of preservation is seen as a possible mechanism to establish communication processes that allow the construction of different narratives about cities of Gaucho Hills.

Keywords: Modern Architecture, History Teaching and of heritage education.

* Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Universidade de Caxias do Sul. E-mail: mbpmacha@ucs.br

Introdução

As edificações arquitetônicas são elementos portadores de cultura que, isoladamente ou em conjunto, indicam o contexto social de um grupo. Assim, estes signos culturais materializados no espaço, constituem elementos identitários de grupos sociais e traduzem a forma como o homem se apropria do espaço urbano e como concebe a cidade em diferentes temporalidades.

O uso de inovações nas técnicas construtivas e a apropriação das transformações tecnológicas denotam o ritmo das transformações e permanências na cultura de morar e anunciam uma renovação estética. Edifícios de estilos variados, com funções diversas, grandiosos ou singelos revelam as funções da arquitetura. A primeira delas, a função prática, a habitação, o abrigo das intempéries e a proteção. As edificações reportam também para as normas e instituições que regulam as relações entre os homens e a vida em sociedade e tendem a separar hierarquicamente os habitantes da cidade através do acesso a novos materiais e a técnicas cada vez mais sofisticadas, primando pelo conforto, comodidade e valorizando a qualidade de vida, apontando para a função social da arquitetura. Por outro lado, a arquitetura traduz a busca pela perfeição e pela beleza: formas, cores e texturas, ornamentos são resultado da associação da função prática e estética e a busca por uma moradia que atenda as necessidades do homem nas diferentes épocas.

Os bens materializados no espaço urbano narram a história da cidade: uma multiplicidade de textos surge a cada esquina, nos recantos dos jardins, nas praças, nas ruas e avenidas, nos estilos das casas, na renovação ou manutenção da fisionomia da cidade. Estes textos narram os condicionantes históricos, culturais e econômicos que delinham a cidade do presente e indicam o grau de participação ou omissão dos moradores com o projeto de cidade do futuro. Nessa perspectiva, apresentamos a investigação realizada pelo Núcleo de Pesquisa da Universidade de Caxias do Sul, *História, Patrimônio e Região*, sobre o patrimônio arquitetônico na região da Serra Gaúcha.

1. A investigação da produção arquitetônica na Serra Gaúcha

As discussões sobre o patrimônio cultural em geral abordam a importância de utilizar o(s) patrimônio(s) como meio de aprendizagem, favorecendo a emergência de identidades reais e dinâmicas, consoante os sistemas culturais que vivenciamos. Assim, tratando-se especificamente do patrimônio arquitetônico, e tendo como foco a região de colonização italiana no Rio Grande do Sul – Serra Gaúcha¹ três projetos de pesquisa foram desenvolvidos tendo como eixo norteador a possibilidade de utilizar os resultados como elemento educativo. O primeiro projeto de pesquisa, *Inventário da Arquitetura Modernista na Serra Gaúcha* (IAM), foi desenvolvido entre 2004-2006, com o objetivo de cadastrar manifestações arquitetônicas que apresentassem uma linguagem característica do *Art Déco* e do Modernismo.

As produções acadêmicas sobre o patrimônio arquitetônico e os processos preservacionistas dessa região enfatizavam, na maioria das vezes, a tradicional casa colonial italiana. Portanto, a escassez de referenciais bibliográficos sobre a arquitetura modernista regional e a destruição a que estes exemplares estavam sujeitos, inclusive pela falta de clareza do seu valor arquitetônico, motivou a realização da pesquisa. Acreditava-se, que um levantamento criterioso destes edifícios poderia auxiliar na elaboração de critérios de intervenção/ destinação e da análise das especificidades regionais, através da ampliação do campo de conhecimento patrimonial das cidades envolvidas e contribuir para a implementação de ações educativas que direcionassem o olhar para ambiente construído.

As edificações inventariadas foram cadastradas em uma ficha elaborada pelos integrantes do grupo de pesquisa, coordenados pela professora Ana Elísia Costa do Curso de Arquitetura e envolviam as três categorias formadoras da base projetual:

aspectos configurativos gerais - normalmente condicionados pelo programa de necessidades, tais como número de pavimentos e planta livre; *aspectos*


1 Nos projetos de pesquisa referenciados neste artigo, *Serra Gaúcha* envolve os seguintes municípios: Antônio Prado, Bento Gonçalves, Carlos Barborá, Caxias do Sul, Flores da Cunha, Garibaldi, Nova Prata e Veranópolis

compositivos – arranjos de volumes, cores, texturas e aberturas; *aspectos construtivos* – estrutura e vedação. (COSTA, 2004)

Além disso, a construção da matriz teórica para realização do inventário abordou também dados relativos ao contexto histórico de ocorrência das manifestações culturais do *Art Déco* e do Modernismo no âmbito internacional, nacional e regional. A conclusão do inventário permitiu a reunião de 275 obras, incluindo sobrados, casas térreas, edifícios de uso misto e torres residenciais, situadas temporalmente entre 1930 e 1970. Estas produções arquitetônicas, presentes em todas as cidades, constituem-se em um rico acervo de uma arquitetura vernacular híbrida, que apresentam características da arquitetura da década de trinta e também incorporam gradativamente elementos *art-déco* e modernista.

INVENTÁRIO DA ARQUITETURA MODERNISTA NA SERRA GAÚCHA

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - ARQUITETURA E URBANISMO

CARACTERIZAÇÃO DO EDIFÍCIO	ENDEREÇO	Rua/nº: Sinimbu, 1128 Cidade: Caxias do Sul	
	DADOS TÉCNICOS	Ano: 1959 Proprietário: Francisco Stedile Projeto: Construção:	
	DESIGNAÇÃO	Nome original: Uso original: residencial unifamiliar Nome atual: Uso atual: residencial unifamiliar	
	DADOS CADASTRAIS	Local: proprietário Nº do cadastro:	
ASPECTOS ORGANIZATIVOS	RELAÇÃO EDIFÍCIO X LOTE	Recuos: frontal lateral esquerdo lateral direito fundos	ocupa todo o lote uso de pilotis outros
	COBERTURA	Águas: 1 água 2 águas-calha central 2 águas-cumeeira central 2 águas-desencontradas 3 águas 4 águas beiral reto beiral inclinado	Platibandas: todas as fachadas fachada frontal alinhada com plano vertical em balanço elevação reta elevação escalonada laje impermeabilizada outros
	PRINCÍPIOS COMPOSITIVOS	ponto linha grelha adição subtração	NÚMERO DE PAVIMENTOS térreo dois andares três andares mais de três andares
	RITMO	Aberturas: cheio sobre vazio vazio sobre cheio outro	Volumétrico: horizontal vertical e/ou adornos
ASPECTOS ORDENATIVOS	ESCALA:	baseXcorpoXcoroamento marcação base	marcação de pavimentos monumentalidade
	UNIDADE	Texturas reboco liso reboco rugoso (mica) planos em tijolo aparente planos em madeira planos em rev. Cerâmicos planos em pedra	Cromática monocromia contraste cromático outros Volumétrica linhas retas linhas curvas outros
	HIERARQUIA	marcação dos acessos	marcação da circ. vertical
	SIMETRIA	Planta ortogonal diagonal	Fachada ortogonal diagonal
ASPECTOS TECNOLÓGICOS	ADORNOS	letreiros pinturas	apliques geométricos outros
	ESTRUTURA	independente-modulada em concreto independente-não modulada em concreto	alvenaria auto-portante misto - alvenaria e concreto
	VEDAÇÃO	alvenaria madeira pedra	mista - alvenaria e madeira pano de vidro outros
	COBERTURA	laje impermeabilizada telha metálica	telha de barro telha de fibrocimento outros

FICHA 01

39

Figura 1: Ficha do inventário. Acervo da pesquisa Inventário da Arquitetura Modernista na Serra Gaúcha, 2004- 2006.

O segundo projeto, *Modernidade e Cultura de Morar na Serra Gaúcha*” (MCM), desenvolvido entre 2007 e 2009, foi fruto da necessidade de empreender uma análise detalhada dos dados obtidos, permitindo a contextualização da produção arquitetônica da região no cenário cultural da modernidade e ampliando a identificação das edificações com características modernistas. Nesse projeto, o objetivo era analisar as transformações e permanências na cultura de morar e investigar os autores da produção arquitetônica, situada temporalmente entre 1930 e 1970.

Nesse sentido, a análise foi direcionada para o programa residencial, investigando a incorporação dos conceitos relativos aos valores do habitat moderno: privacidade, casa como máquina de morar, espaço sanitário e santuário doméstico (CORREA, 2004). A *privacidade* de cada um dos moradores dentro da casa e a privacidade dos habitantes em relação à cidade é percebida pela setorização dos ambientes (setor social, setor de serviço, setor íntimo), construção de quartos individuais, adoção de recuos laterais em relação à rua e incorporação de jardins.

O conceito de *casa como máquina de morar*, desenvolvido pelo arquiteto francês Le Corbusier, permitiu identificar a adoção no programa residencial de um zoneamento eficiente, circulações compactas e dimensionamento adequado dos ambientes, reduzindo o tempo utilizado para realizar as tarefas domésticas e eliminando áreas ociosas no interior das casas.

A necessidade de promover a ventilação e iluminação nos ambientes integra o conceito da *casa como espaço sanitário*, demonstrando uma outra ordem de mudança no ambiente edificado: a preocupação com a promoção da saúde e o culto ao corpo, através da oferta de banheiros.

Por fim, o conceito *santuário doméstico*, baseado na Teoria do Meio Formador do século XIX, coloca a residência como meio corretor, ou seja, o espaço que propicia o convívio dos membros da família, traduzido, no programa residencial, na construção de ambientes amplos e iluminados, conjugando sala de estar e de jantar.

O projeto *Modernidade e Cultura de Morar na Serra Gaúcha*

também investigou os autores da produção arquitetônica inventariada construindo histórias de vida de 34 profissionais que atuaram na Serra Gaúcha neste período. No total, 609 edificações foram analisadas, nas diversas cidades, conforme exposto no quadro abaixo:

Usos	An-tônio Prado	Flores da Cunha	Caxias do Sul	Farrou-pilha	Bento Gon-çalves	Gari-baldi	Nova Prata	Vera-nópolis	TOTAL
Bancário	01		02	01	01	01	01	01	08
Escolar	01	01	06	01	02		01	02	14
Res. Unifamiliar	32	04	246	20	13	01	08	06	330
Res. Multi-familiar e Mistos		02	69	46	17	03	14	11	162
Comercial			11		02		01	01	15
Industrial	01		19	05	01		03		29
Lazer	02		11		02	02	01	01	19
Correios	01	01	01	01	01	01	01	01	08
Hoteleiro	01		08	01	01				11
Hospitalar	02			01	01				04
Prefeitura		01	01	01			01		04
Corsan							01		01
Igreja			04						04
TOTAL	41	09	378	77	41	08	32	23	609

Figura 2: Quadro resumo das edificações. Acervo da pesquisa Modernidade e Cultura de Morar na Serra Gaúcha.

Analisando o acervo em termos qualitativos e quantitativos, um terceiro projeto foi proposto a partir de 2008: “*Arquitetura Moderna da Serra Gaúcha – acervo e novas tecnologias na educação patrimonial*”. Esse projeto tinha por objetivo elaborar uma mídia interativa, possibilitando a socialização dos resultados com a finalidade de subsidiar os gestores dos municípios envolvidos na construção de políticas públicas e critérios de preservação. Além disso, objetivava-se organizar o material de tal maneira que permitisse seu uso em ações de Educação Patrimonial que tivessem como condicionante estrutural a arquitetura.

2. A organização do acervo e disponibilização dos resultados

O CD *Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha* (figura 3) apresenta o conjunto de edificações uni e multifamiliar, utilizando-se do *software Adobe Dreamweaver CS3* e da linguagem *HTML*. A mídia permitiu a reunião de textos, desenhos e imagens garantindo o fluxo de informações e a qualidade das mesmas. As informações foram ordenadas e hierarquizadas segundo o potencial problematizador e familiaridade tipológica, dispostas no formato “narrativa em rede ou hipertexto”, permitindo que o usuário construa seu próprio caminho investigativo, utilizando-se dos diferentes *links* que interligam os textos, imagens ou desenhos.



Figura3: Capa da Multimídia Interativa – Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha
Fonte: Costa et. al., 2011

No *menu horizontal* superior o usuário encontra o conteúdo cujos itens, quando acessados, permitem a visualização do *menu vertical* no lado esquerdo da tela. Em cada um dos textos elaborados pela equipe de pesquisadores consta o referencial teórico utilizado, permitindo que os usuários ampliem a compreensão das variáveis constitutivas da Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha. O menu horizontal é composto pelos seguintes itens: Home; Contexto; Cultura de Morar; Obras; Críticas; Biografias; Créditos, que são apresentados a seguir:



Figura 4: Diagramação das páginas de Multimídia Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha
Fonte: Costa et. al., 2011

Home

Essa página é composta por um texto que apresenta o universo da pesquisa. Ao acessá-la, visualiza-se no menu vertical um ícone que remete à página de abertura, e outro que possibilita acessar o vídeo de uma entrevista com as pesquisadoras do grupo discutindo sobre o patrimônio estudado.

Contexto

O menu vertical é composto por dois ícones: *Linguagem* e *Linhas do Tempo*. No ícone *Linguagem*, são apresentados os aportes teóricos para analisar as correntes que influenciaram a produção arquitetônica na Serra Gaúcha (o modernismo, art déco e neocolonial). Esse referencial teórico foi elaborado como suporte à leitura dos objetos de estudo e não pretende exaurir as discussões que os temas permitem. O ícone *Linhas do Tempo*

apresenta acontecimentos nacionais e internacionais dispostos por décadas, destacando aspectos da história, da cultura e do patrimônio no referido período.



Figura 5: Página “Contexto”/ Linguagem – Multimídia Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha
Fonte: Costa et. al., 2011

Cultura de morar

No menu vertical são apresentados os valores do habitat moderno: *privacidade, santuário doméstico, máquina de morar e espaço sanitário*, consolidados na segunda metade do século XIX e utilizados para a análise do acervo. A construção deste referencial teórico baseou-se na produção dos seguintes autores: Folz (2003); Verissimo e Bittar (1999); Prost e Vicent (1997); Lemos (1996); Bruand (1991); Aymonino (1971).



Figura 6: Página “Cultura de morar” – Multimídia Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha
Fonte: Costa et. al., 2011

Obras

No menu vertical podemos acessar as obras inventariadas em cada uma das cidades, que estão distribuídas por décadas. Ao escolher a década o usuário encontra a imagem das edificações analisadas que, quando acessadas, permitem a visualização de fotos e/ou projetos. As cidades que compoem o universo pesquisado são: Antonio Prado, Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Nova Prata e Veranópolis.



Figura 7: Página “Obras”/ Cidades/ Décadas - Multimídia Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha
Fonte: Costa et. al., 2011.

Críticas

Arquitetura e Educação Patrimonial são os ícones disponíveis no menu vertical desta página. O primeiro deles, *Arquitetura*, está subdividido em dois tópicos: *Linguagens e Cultura de Morar*. No ícone *Linguagens* o usuário encontra informações sobre os aspectos organizativos, ordenativos e tecnológicos do acervo analisado. O ícone *Cultura de morar* aborda as estratégias arquitetônicas que denotam a incorporação dos conceitos do habitat moderno nas edificações das cidades da Serra Gaúcha.

O segundo ícone, *Educação Patrimonial*, também é composto por dois tópicos: *A educação patrimonial e Aprender ver a arquitetura*. Os textos abordam os pressupostos teóricos das ações educativas com o patrimônio e assinalam as possibilidades da investigação

da relação entre a arquitetura e a cultura local como forma de desenvolver a sensibilidade, o gosto estético e a percepção.



Figura 8: Página “Críticas”/ Educação Patrimonial – Multimídia Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha

Fonte: Costa et. al., 2011

Biografia

A página Biografia permite o acesso, no menu vertical, a história de vida de 34 profissionais (engenheiros, arquitetos, construtores licenciados) identificados como autores da produção arquitetônica modernista da Serra Gaúcha. Dados sobre a formação acadêmica e atuação profissional foram construídos através de entrevistas realizadas com os profissionais e familiares dos já falecidos.



Figura 9: Página “Biografias” – Multimídia Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha

Fonte: Costa et. al., 2011

Créditos

A última tela indica as instituições envolvidas na realização (Universidade de Caxias do Sul) e financiamento (Fapergs e Associação Sala de Arquitetos) da mídia e são mencionados todos os participantes dos três projetos de pesquisa que se envolveram no trabalho entre 2004 e 2011. Importante salientar também que o CD sintetiza um conjunto de monografias realizadas pelos alunos do curso de Arquitetura da UCS que se encontram devidamente listados depois das referências bibliográficas.



Figura 10: Página “Créditos” – Multimídia Arquitetura Moderna na Serra Gaúcha
Fonte: Costa et. al., 2011

3. As narrativas do patrimônio arquitetônico e o ensino de História

A investigação e os resultados obtidos com os três projetos de pesquisa, que apresentamos neste artigo, suscitaram ao longo do seu desenvolvimento vários questionamentos. Entre eles, a questão da utilização dos resultados obtidos para promover ações educativas. No entanto, a proposta do grupo baseava-se na superação da simples apresentação de um conjunto de bens passíveis ou não de patrimonialização. A produção arquitetônica

constante no CD constitui-se em um instrumento de leitura do espaço urbano e suas transformações. A proposta central consiste, portanto, em instrumentalizar os indivíduos para ler a materialidade do espaço urbano e refletir sobre os registros da memória coletiva que vamos (ou não) perpetuar e das transformações que podem ser empreendidas para construir uma outra escrita da cidade. Isso implica em entender as diferentes narrativas arquitetônicas articuladas com a interpretação e sustentadas pela argumentação. Que falas são atribuídas a essas produções? Em que contexto foram produzidas?

Responder a estas questões pressupõe considerar a dimensão contemporânea da produção do espaço e a dimensão histórica das edificações que delineiam esse espaço urbano. Ressalta-se também a possibilidade de investigação da dimensão política, ou seja, o impacto das transformações do espaço construído na qualidade de vida dos habitantes da cidade e as relações que estes estabelecem entre si e com o ambiente construído. A investigação destas dimensões já contempla um conjunto significativo de conceitos necessários à produção do conhecimento histórico. No entanto, outras possibilidades também podem ser exploradas como a análise de estilos e linguagens arquitetônicas (neoclássico, neocolonial, art *déco*, modernismo...), técnicas e processos construtivos e os condicionantes históricos, culturais e econômicos que caracterizam as edificações em diferentes tempos e espaços.

Propomos olhar a cidade analisando e interpretando esse texto de múltiplas temporalidades e espacialidades, tanto na sua materialidade visível, quanto nas manifestações intangíveis, que integram o que chamamos de patrimônio imaterial. Nessa perspectiva, como afirma Barros (2007, p. 42), “o próprio espaço e a materialidade de uma cidade se convertem em narradores de sua história”, por isso o esforço de conservação do patrimônio arquitetônico e a possibilidade de discussão sobre quais registros da memória coletiva queremos perpetuar na reescrita incessante do texto urbano.

Esse processo exige que o sujeito decifre os múltiplos textos que o espaço contém e o conjunto de signos ali presentes: cores,

cheiros, formas e texturas informam, narram a história da cidade. Barros (2007, p.45) aponta para outros textos que a cidade pode conter:

O grande texto urbano aloja dentro de si textos menores, feito de placas de ruas que evocam memórias e imaginários, de cartazes que são expostos nas avenidas para seduzir e informar, de sinais de trânsito que marcam o ritmo da alternância entre a passagem permitida e os interditos aos deslocamentos no espaço. A cidade é um grande texto que tece dentro de si uma miríade de outros textos, inclusive os das pequenas conversas produzidas nos encontros cotidianos.

Nessa mesma perspectiva, Pesavento (1990, p.16) afirma que “a cidade se dá a ver pela materialidade de sua arquitetura” e, assim, “o espaço construído se propõe como uma leitura no tempo, em uma ambivalência de dimensões que se cruzam e se entrelaçam”.

Ensinar história utilizando como condicionante estrutural a produção arquitetônica pressupõe decifrar a dimensão concreta da cidade: deslocamentos do eixo econômico, avanços tecnológicos, absorção de técnicas construtivas, parcelamentos urbanos, etc. No entanto, não podemos esquecer que há também uma dimensão abstrata, repleta de códigos, de símbolos, de representações, percebidos quando desvelamos as relações sociais, os ritos, os usos e costumes, a arte de conviver, a estética. É justamente a articulação destas duas dimensões que confere a(s) identidade (s) da cidade.

Um trabalho dessa natureza pressupõe a discussão, contextualização e reconstrução das informações. No campo do patrimônio, conhecer dialeticamente significa refletir sobre o universo cultural, mobilizar saberes, habilidades e inteligências para questionar a memória instituída e a produção dos esquecimentos. Nesse sentido, a investigação sobre a produção arquitetônica e as transformações na paisagem urbana apresenta-se como meio de construir diferentes conceitos estruturantes da disciplina de história e, ao mesmo tempo, subsídio para refletir sobre as questões patrimoniais.

A opção por montar o CD na forma de hipertextos partiu da necessidade de superar a simples apresentação dos resultados, uma vez que a ordem das informações não está pronta e cabe ao

usuário escolher os caminhos do seu processo de conhecimento. O usuário direciona a sua leitura e rompe com a continuidade temporal dos textos impressos. Diferentes segmentos textuais adquirem lógica segundo os interesses do leitor que torna-se responsável por suas escolhas e pelo processo de conhecimento.

Investigar e analisar o *habitar* sugere movimento: deslocar-se continuamente entre velhos hábitos que ainda permanecem e o habitar moderno e compreender estas transformações e permanências dentro de contextos históricos diferenciados.

Referências bibliográficas

AYMONINO, Carlo (Coord). **Labitazione razionale: atti dei congressi CIAM 1929-1930**. Venezia: Marsilio, 1971.

BARROS, José D'Assunção. Cidade e história. São Paulo: Vozes, 2007.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

CORREA, Telma de Barros. **A construção do habitat moderno no Brasil: 1870-1950**. São Carlos: RiMa, 2004.

COSTA, Ana; MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro; STUMPP, Monika Maria; RADUNZ, Roberto. **Arquitetura moderna na Serra Gaúcha**. Caxias do Sul: EDUNISC, 2011

COSTA, Ana Elísia. Relatório de Pesquisa. Universidade de Caxias do Sul, 2004.

FOLZ, Rosana Rita. **Mobiliário na habitação popular**: discussões de alternativas para melhoria da habitabilidade. São Carlos: RiMa, 2003

LEMOS, Carlos A. C. **História da casa brasileira**. São Paulo: Contexto, 1996.

PROST, Antonie; VINCENT, Gerard. **História da vida privada**: da Primeira Guerra aos nossos dias. 5. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

VERÍSSIMO, Francisco S.; BITTAR, William S. M. **500 anos da casa no Brasil**: as transformações da arquitetura e da utilização do espaço de moradia. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

Monografias do Laboratório de Arquitetura e Urbanismo da UCS:

ARENHARDT, Andréa. **A modernidade nos edifícios de apartamento em Caxias do Sul.** 2006. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2006.

BALBINOT, Joviane. **A modernidade das edificações unifamiliares em Farroupilha, de 1940 a 1970.** 2007. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2007.

BIGOLIN, Eliane. **Arquitetura moderna e cultura de morar: estudo das residências unifamiliares na Serra Gaúcha: 1930 a 1960.** 2010. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2010.

CAGOL, Liengrid. **Inventário da arquitetura residencial multifamiliar em Caxias do Sul.** 2004. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2004.

CARDOSO, Gelson. **A arquitetura residencial em alvenaria: Caxias do Sul décadas de 20 e 30.** 2007. 2008. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2008.

COMERLATO, Rafael. **A modernidade na obra de Dario Granja Sant'Anna.** 2008. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2008.

FELTES, Cristina. **A modernidade na obra residencial de João Luiz Mariot Niederauer e Waldyr Antônio Marchioro.** 2008. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2008.

FERRONATO, Juliane. **Arquitetura moderna nos edifícios de apartamentos da Serra Gaúcha.** 2009. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2009.

FIORIO, Bruna. **Arquitetura moderna na Serra Gaúcha: tipologia residencial Unifamiliar.** 2009. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2009.

KUWER, Luís Fabiano. **Avenida Júlio de Castilhos: síntese da arquitetura modernista em Caxias do Sul.** 2004. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2004.

MARIN, Patrícia. **A experiência modernista na arquitetura residencial unifamiliar de Caxias do Sul.** 2004. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2004.

PASA, Cristiane. **A modernidade dos edifícios multifamiliares na cidade de Farroupilha.** 2006. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2006.

PIOVESAN, Luciane. **A Modernidade no Habitar de Bento Gonçalves.** 2006. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2006.

RISSI, Nadime Saraiva. **Residências caxienses das décadas de 20, 30 e 40.** 2006.

Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2006.

STUMPF, Enio Henrique. **Modernidade e cultura de morar nas edificações multifamiliares Art Déco de Caxias do Sul nas décadas de 1940-1950.** 2007. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2007.

VELHO, Daiane Grasielle. **Modernidade e cultura de morar das residências unifamiliares em Caxias do Sul:** entre as décadas de 50 e 70 do século XX. 2007. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2007.

VENZO, Michele M. **A modernidade na obra residencial de Sílvio Toigo.** 2007. Monografia (Laboratório de Arquitetura e Urbanismo) – UCS, Caxias do Sul, 2007.